



ALERTA

SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA



Diante do aumento das notificações de surtos em escolas de educação infantil pela Síndrome Mão-Pé-Boca (SMPB) no Rio Grande do Sul, seguem esclarecimentos:

1. O QUE É?

É uma infecção viral contagiosa, causada pelo enterovírus *Coxsackie*, muito comum em crianças, especialmente nas menores de 5 anos.

2. TRANSMISSÃO

A transmissão é fecal-oral, ou seja, ocorre mediante contato com pessoas, fezes, saliva, secreções, objetos ou alimentos contaminados. Mesmo depois de recuperada, a pessoa pode transmitir o vírus pelas fezes durante aproximadamente 4 semanas. Dessa forma, a higiene de mãos deve se manter intensificada mesmo após melhora dos sintomas (atentar para as rotinas de troca de fraldas em escolas de educação infantil).

3. SINAIS E SINTOMAS

-  Febre alta nos dias que antecedem o surgimento das lesões;
-  Aparecimento na boca, amígdalas e faringe de manchas vermelhas com vesículas branco-acinzentadas no centro que podem evoluir para ulcerações dolorosas (que podem ocasionar dificuldade para engolir e muita salivação);
-  Erupção de pequenas bolhas em geral nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas que podem ocorrer também nas nádegas e na região genital;
-  Mal-estar, falta de apetite, vômitos e diarreia.

De forma geral o quadro é autolimitado, ou seja, melhora espontaneamente, e tem duração de 5 a 7 dias.

4. TRATAMENTO E CONTROLE

-  O tratamento é sintomático, e requer o aumento da ingestão de líquidos, repouso e alimentação leve.
-  As principais medidas de controle são: afastamento dos sintomáticos até resolução dos sintomas e intensificação das medidas de higiene de mãos e do ambiente e superfícies, com especial enfoque em objetos compartilhados.

Casos individuais de SMPB **não** são agravo de notificação compulsória. No entanto, surtos de 3 ou mais casos em uma mesma instituição são de **notificação imediata e compulsória**.